



**Educação Através das Lentes: Produção Cinematográfica como
Possibilidade de Superação dos Reflexos da Ansiedade no Ambiente Escolar**

Education Through the Lens: Film Production as a Means of Overcoming the Effects of Anxiety in the
School Environment

Cintiane Cristina Rodrigues Castro dos Santos¹ Maria Selma da Silva²

Submetido: 01 /06/2026 Aprovado: 28/07/2026 Publicação: 06 /08/2026

RESUMO

No período pós-pandemia, as escolas passaram a enfrentar um aumento significativo dos casos de ansiedade entre estudantes, decorrente do isolamento social, do ensino remoto e das perdas familiares. Este artigo com Metodologia: bibliográfica e de campo com enfoque qualitativa, analisa como a produção cinematográfica pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para minimizar os reflexos da ansiedade no ambiente escolar, com base em um estudo de caso realizado em uma escola pública de tempo integral do estado do Amazonas. Como intervenção pedagógica, foram produzidos curtas-metragens com a participação ativa dos estudantes, culminando na realização de uma "Festa do Oscar" escolar. Os resultados evidenciaram melhorias no engajamento, na autoestima e nas relações interpessoais dos participantes, indicando que práticas artísticas e audiovisuais podem contribuir significativamente para a promoção da saúde emocional no contexto escolar.

Palavras-chave: cinema; ansiedade; ensino; escola; saúde emocional.

ABSTRACT

In the post-pandemic period, schools began to face a significant increase in anxiety cases among students, resulting from social isolation, remote learning, and family losses. Using bibliographic and field research with a qualitative approach, this article analyzes how filmmaking can be used as a pedagogical tool to minimize the effects of anxiety in the school environment, based on a case study conducted in a full-time public school in the state of Amazonas. As a pedagogical intervention, short films were produced with the active participation of students, culminating in a school "Oscar Party." The results showed improvements in engagement, self-esteem, and interpersonal relationships among participants, indicating that artistic and audiovisual practices can significantly contribute to promoting emotional health in the school context.

Keywords: cinema; anxiety; teaching; school; emotional health.

¹ Doutora e Mestre em Ciências da Educação pela UNADES/UNINTER, Paraguai (2026; 2022). Pós-graduada em Letramento Digital pela UEA (2020) e em Gestão de Escola Pública do Ensino Médio pela UFAM (2026). Graduada em Letras: Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa pela ULBRA (2010). ccrcastro1506@gmail.com

² Doutora e Mestre em Ciências da Educação pela UTIC/UNISAL, Paraguai (2022; 2017). Pós-graduada em Gestão e Planejamento de Políticas Públicas pela UNINORTE (2008) e em Teoria da Educação e Prática Docente pela UFAM (1999). Licenciada em Ciências com habilitação em Matemática pela FAFOPST/PE (1993). mariaselma_silva@hotmail.com

1. Introdução

A transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, agravada pelos impactos da pandemia de COVID-19, trouxe importantes desafios emocionais e sociais para os adolescentes. O isolamento social, a interrupção da convivência escolar e a adoção do ensino remoto intensificaram quadros de ansiedade e depressão entre estudantes. Nesse contexto, a escola reafirma seu papel como espaço de acolhimento, desenvolvimento humano e promoção da saúde mental.

Diante dessa realidade, este artigo investiga o potencial da produção cinematográfica como estratégia pedagógica para minimizar os reflexos da ansiedade em estudantes do Ensino Médio, favorecendo o desenvolvimento das competências socioemocionais, o fortalecimento dos vínculos interpessoais e o protagonismo juvenil.

1.1. Pergunta central

Qual é a contribuição do uso de produções cinematográficas como mecanismo para a superação dos transtornos de ansiedade e depressão dos estudantes no contexto escolar pós-pandemia, em uma escola pública estadual de tempo integral no município de Presidente Figueiredo, Estado do Amazonas, Brasil?

1.2. Perguntas específicas

1. O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) constitui um fator que compromete a permanência e o êxito dos estudantes de uma escola de tempo integral?
2. A escola tem adotado estratégias para o enfrentamento dos transtornos de ansiedade entre os alunos?
3. A escola oferece acompanhamento psicossocial em articulação com a equipe multiprofissional?
4. A escola interage com as famílias para, conjuntamente, buscar soluções para essa problemática?
5. As famílias recebem acompanhamento e orientações da escola para lidar com o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)?

6. De que maneira o uso de produções cinematográficas pode constituir um instrumento para auxiliar na superação dos transtornos de ansiedade e depressão dos estudantes da Escola Estadual de Tempo Integral Maria Eva dos Santos?
7. Quais impactos positivos esta pesquisa poderá proporcionar à vida escolar dos estudantes?

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo geral

Analisar a contribuição do uso de produções cinematográficas (curtas-metragens) como mecanismo para a superação dos transtornos de ansiedade e depressão entre os jovens, no contexto escolar de uma escola pública estadual de tempo integral, localizada no município de Presidente Figueiredo, Estado do Amazonas, Brasil.

1.3.2. Objetivos específicos

1. Identificar, no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, lócus da pesquisa, se existem ações voltadas ao enfrentamento dos transtornos de ansiedade, depressão, entre outros, como forma de favorecer a permanência dos estudantes e promover seu êxito escolar;
2. Identificar, por meio da equipe multiprofissional, os níveis de ansiedade e depressão apresentados pelos estudantes;
3. Caracterizar o desempenho escolar dos alunos do Ensino Médio em Tempo Integral com base nas notas e na frequência;
4. Verificar se a escola desenvolve projetos que contribuam para o enfrentamento de transtornos como ansiedade, depressão, entre outros;
5. Aplicar um questionário e descrever de que forma os alunos são incentivados a participar dos projetos desenvolvidos pela escola de tempo integral no município de Presidente Figueiredo, Amazonas, Brasil;
6. Promover uma roda de conversa entre os estudantes e a equipe educacional para, por meio de um momento de diálogo e descontração, analisar os pontos positivos e as experiências adquiridas com a utilização de produções cinematográficas no ambiente escolar.

1.4. Justificativa

Conforme apontam as pesquisas, a ansiedade no contexto educacional tem se configurado como um dos principais entraves ao processo de ensino e aprendizagem,

comprometendo a saúde mental, o rendimento escolar, a permanência e o êxito dos estudantes. Após a pandemia da COVID-19, os casos de ansiedade e depressão tornaram-se ainda mais frequentes nas escolas, exigindo do Estado, da gestão escolar, dos professores e da equipe multiprofissional a adoção de estratégias e planos de intervenção que ofereçam suporte adequado aos alunos que apresentam esses transtornos.

A mídia também tem evidenciado diversos casos de ansiedade e depressão no ambiente escolar, reforçando a importância de as instituições de ensino buscarem apoio de profissionais especializados para o atendimento dos estudantes.

Considerados importantes problemas de saúde pública, esses transtornos têm exigido grande esforço por parte das escolas, dos professores e dos profissionais da área, que, muitas vezes, encontram dificuldades para lidar com tais situações devido à ausência de formação específica.

Trata-se de um tema desafiador para a pesquisa científica, uma vez que envolve problemas cada vez mais presentes no contexto escolar. Além disso, possui elevada relevância social e acadêmica por possibilitar um estudo voltado às experiências dos jovens, permitindo-lhes expressar sentimentos, emoções e interesses, bem como relatar os transtornos de ansiedade e depressão enfrentados no período pós-pandemia, evidenciando a necessidade de maior atenção às suas subjetividades.

A escolha do tema também se justifica por minha atuação como professora da área de Linguagens, componente curricular que exige dos estudantes elevados níveis de concentração, leitura e interpretação. Nos últimos dois anos, presenciei diversos casos de transtornos de ansiedade e depressão no ambiente escolar, experiências que despertaram meu interesse em investigar essa problemática.

Entre os casos observados, destaco o de um estudante que apresentava intensa ansiedade. Ele não interagía com os colegas, utilizava máscara mesmo sem obrigatoriedade, recusava-se a retirá-la para esconder o rosto e permanecia frequentemente com capuz. Durante as apresentações de seminários, era necessário retirar os demais alunos da sala para que ele pudesse apresentar sozinho, devido ao elevado nível de ansiedade.

Outro caso envolveu estudantes que, em dias de avaliações, choravam no banheiro e praticavam automutilação utilizando lâminas retiradas de apontadores. Em redações, alguns relatavam o desejo de atentar contra a própria vida em decorrência de abusos sofridos por familiares ou padrastos durante a pandemia ou em razão da perda de pais, mães, avós e outros familiares para a COVID-19.

Esses relatos evidenciam as sequelas deixadas pela pandemia, um evento atípico para o qual a sociedade não estava preparada. Naquele contexto, havia escassez de profissionais

capacitados para lidar com o isolamento social, com o agravamento dos transtornos psicológicos e com os impactos emocionais decorrentes da crise sanitária. Dessa forma, tornou-se imprescindível que medidas urgentes fossem adotadas e que as práticas educacionais passassem por um processo de adaptação às novas demandas do período pós-pandemia, considerando, ainda, os prejuízos causados pela interrupção ou paralisação dos conteúdos curriculares, o que comprometeu significativamente o processo de ensino e aprendizagem.

2. Fundamentação Teórica

Segundo uma publicação feita pela Revista Galileu, em 09 de Outubro do ano de 2021, mostra que modelos matemáticos sugeriram que, sem a pandemia, o ano de 2020 teria registrado 193 milhões de casos de depressão no mundo inteiro, porém, esse número foi de 246 milhões. Olhando apenas para transtorno de ansiedade, supostamente seriam 298 milhões; entretanto, a quantidade real foi de 374 milhões.

E ambos impactaram a população de forma desigual, sendo jovens e mulheres os grupos mais afetados, conforme revela um artigo publicado no periódico *The Lancet* em 8 de outubro de 2021.

O trabalho mostra que essa elevação atingiu com maior intensidade os territórios onde as taxas de infecção pelo coronavírus foram mais altas e nos quais houve grande redução de movimentação, em decorrência das medidas de distanciamento (como lockdown e fechamento das escolas).

Outro aspecto citado pela revista diz respeito aos mais jovens, que tiveram a saúde mental mais prejudicada do que os mais velhos. Se antes da pandemia o cenário global dos transtornos depressivos e ansiosos já era preocupante, agora os dados indicam que a ação de governantes é urgente.

A ansiedade passa a ser considerada patológica, diferindo daquela considerada normal, quando se torna excessiva, extrema ou irracional, deixando de ser adaptativa para tornar-se disfuncional. Em tais situações começa a causar considerável sofrimento emocional e a interferir na capacidade do indivíduo de lidar com acontecimentos da vida cotidiana (ASBAHR; LABBADIA; CASTRO, 2017).

Para Soares e Martins (2010), a ansiedade é um fenômeno que está associado a diferentes fatores biológicos, sociais ou psicológicos, podendo afetar cada indivíduo de diferentes maneiras. Desse modo, é comum encontrar diferenças nos sintomas de acordo com o gênero ou a faixa etária. Nesse sentido, Petersen (2011) considera que sintomas de ansiedade na adolescência

normalmente estão associados com o desenvolvimento de outras psicopatologias na vida adulta, como a depressão e transtornos de ansiedade.

No entanto, quando essas sensações começam a se intensificar ou se manifestar de maneira disfuncional, dificultando a vida diária e as atividades cotidianas dos sujeitos, passam a configurar um problema de saúde mental que precisa ser identificado e tratado por profissionais da área psicopatológica .

Deve-se trazer para o campo da educação e da didática à reflexão e à investigação sobre como as produções cinematográficas educam as pessoas e influenciam seu imaginário, ajudando na superação de alguns transtornos. Para isso, deve-se partir de uma análise sob um enfoque sócio-cultural.

Essa forma de compreender o currículo e a educação como uma tarefa coletiva, pressupõe o reconhecimento da diversidade de grupos sociais, de condições de vida, saberes plurais oportunizando aos sistemas de ensino o desenvolvimento de ações de combate às discriminações e desigualdades, principalmente em relação às famílias mais pobres, vítimas de violências e desigualdades (SILVA, 2020).

Alguns treinadores desportivos usam a terapia pela dança para melhorar a agilidade dos seus alunos. A dança é uma forma de complementar tratamentos psicológicos, seja pela a interação social ou mesmo pelo prazer de praticar essa atividade. Na dança a forma de expressar sentimentos e a comunicação com os outros como que se torna mais fácil. Da conexão entre movimento e emoção é possível alcançar mudanças psicológicas e melhorar a saúde e o desenvolvimento pessoal, conforme a pesquisa feita por Angelo Vargas, Ph.D. e Jamille Denti (2012).

3. Metodologia

Para estruturar esta pesquisa, o procedimento metodológico foi desenvolvido através da abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso desenvolvido na Escola Estadual de Tempo Integral Maria Eva dos Santos, localizada no município de Presidente Figueiredo, Amazonas.

Participaram da pesquisa 52 estudantes do 1º ano do Ensino Médio, além de professores, da pedagoga e da psicóloga da instituição.

Esse tipo de pesquisa cogita um amplo leque de significados, aspirações, anseios, crenças, valores e atitudes, o que obedece a um conjunto mais intenso das afinidades, dos processos e dos fenômenos que não podem ser restringidos à operacionalização de variáveis (DIAS, 2000; MINAYO, 2001).

Entre os diversos aspectos que, segundo Cohen, Manion e Morrison (2001), fundamentam o paradigma das pesquisas qualitativas, destacamos o fato de elas buscarem entender a subjetividade das experiências humanas, além de terem como foco as ações e as intenções dos atores envolvidos na pesquisa e privilegiarem os procedimentos de natureza indutiva no processo de análise e interpretação dos dados.

4. Apresentação dos Resultados

Em Roda de conversa, reuniram-se no auditório da escola, os alunos participantes, professores, a pedagoga, o gestor, a psicóloga. As cadeiras foram colocadas em círculo, de maneira com que todos os envolvidos pudessem ter a visão uns dos outros. Neste encontro foram abordados temas variados relacionados à ansiedade, depressão e a automutilação. No início, alguns demonstraram resistência para interagir, mas ao decorrer da conversa, sentiram-se mais confiantes e confortáveis.

Durante a conversa emergiram várias falas e os alunos mostraram-se empolgados e receptivos. Os temas que foram surgindo proporcionaram direcionamento para as próximas discussões, visto que conforme esperado, surgiram divergências entre os participantes. À medida em que as discussões foram levantadas, diversos relatos sobre casos na família ou de conhecidos foram compartilhados pelos alunos.

Algumas perguntas relacionadas ao nível de ensino Integral, em busca de tentar entender o comportamento e as atitudes dos jovens alunos . “Vocês acham que a escola de tempo integral ajuda no desenvolvimento psicossocial dos jovens?”. A respostas mais aplaudida foi:

Sim. Passar o tempo em uma instituição de tempo integral ajuda os jovens a administrar seu tempo livre e ocupar a mente, principalmente pelo oferecimento das atividades extracurriculares.

Outra pergunta que ganhou destaque foi: “Na sua opinião, quais os principais motivos que levam os jovens apresentarem sintomas de ansiedade na escola?”. A resposta foi de uma aluna que muitas vezes deu entrada na enfermaria com sintomas de ansiedade:

Dr. Drauzio Varella afirma que a Procrastinação pode causar problemas de saúde mental, Ele afirma que Tipos de procrastinação não existe uma categorização padrão de como as pessoas procrastinam suas tarefas, mas alguns estudos na psicologia definem os seguintes tipos:

- Procrastinador buscador: Geralmente ligado à depressão ou ao estresse crônico, esse indivíduo está sempre tentando equilibrar o sistema de recompensa cerebral, recorrendo a estímulos rápidos e prazerosos, como o uso de celular e o consumo exagerado de alimentos calóricos.

- Procrastinador evitador: Com raiz na ansiedade, a evitação de realizar as tarefas está centrada no medo de errar ou de sair prejudicado. É aquela pessoa que enrola para estudar para o vestibular com medo de não passar, por exemplo.
- Procrastinador indeciso: Essa categoria está relacionada ao sentimento de saber o que tem que fazer, mas não saber por onde começar e, por conta dessa indecisão, acaba estagnado. Tem a ver com o transtorno de déficit de atenção (TDAH), um distúrbio que mexe diretamente com o neurotransmissor responsável pela motivação.
- Procrastinador misto: Reúne as características de duas ou mais das categorias acima.

Com o tempo, cada um desses procrastinadores fica mais sujeito ao aumento da ansiedade, do estresse e da depressão, assombrado pela ideia de que se “eu não fiz, eu não consigo”. A partir daí, fica mais difícil cumprir com os compromissos e manter a qualidade de vida, já que o cérebro vai buscar recompensas em outras atividades pouco ou nada saudáveis.

Quando os alunos já estavam bem descontraídos, surgiu uma pergunta que fez com que a maioria dos alunos se manifestassem de alguma forma, todos queriam manifestar suas opiniões a respeito da seguinte pergunta: “Os problemas externos, também afetam o emocional dos jovens e consequentemente o desenvolvimento educacional? A pergunta despertou nos alunos o interesse em, “de alguma forma”, colocar pra fora suas aflições vividas no cotidiano externo à escola. E uma resposta que chamou a atenção foi de uma jovem que passara recentemente pela separação dos pais.

E consequentemente, ela enfrentou uma fase de ansiedade e depressão.

Em uma entrevista para um chamado “PSICOLOGIAVIVA”, o psicólogo Wender César Mansueto Teixeira, afirma que “Viver em um ambiente com muitos conflitos pode se tornar algo estressor para a pessoa, e para toda a família. E com o tempo todo esse estresse pode acabar evoluindo para um quadro de ansiedade, onde a pessoa se mantém em alerta frente ao possível conflito, mesmo que ele não ocorra. Por não saber como lidar de maneira adequada com os conflitos que surgem no núcleo familiar, o indivíduo pode se sentir deslocado, incompreendido e não pertencente à família. Dessa forma tende a se afastar dos demais membros da família, restringindo sua comunicação apenas ao mais básico contato. E sem uma comunicação eficaz, os problemas tendem a piorar e os relacionamentos a se desgastarem ainda mais.

Muitos se identificaram e se manifestaram com a pergunta sobre: “Quais os sintomas da ansiedade que mais se manifestam nos jovens?” A resposta mais relevante foi:

Quando estou ansiosa, principalmente quando é dia de prova, meu corpo fica tremendo, não consigo controlar, tenho comportamentos repetitivos corporais, como balançar a perna, vícios como roer as unhas, irritabilidade ou tristeza profunda (já pensei até em tirar minha vida de tão triste que eu estava, achava que nunca mais iria sorrir), baixa autoestima (eu usava a franja no olho e quando todos nem usavam mais máscaras, eu insistia em usar, queria esconder meu rosto de todos), isolamento social, medo, e suor em conjunto de fadiga, também sinto falta de ar, principalmente no dia de prova (Declaração da aluna).

Conforme o instituto de tecnologia de Massachusetts, na pessoa do Dr. Marcelo Parazzi, a ansiedade pode se manifestar de diferentes maneiras em cada indivíduo. Algumas pessoas

podem experimentar ataques de pânico, pensamentos obsessivos ou compulsões. A apresentação de um ou mais comportamentos ansiosos não significa, necessariamente, um diagnóstico de transtorno. Isso deve ser avaliado por um profissional de saúde mental.

Quando as crises ansiosas acontecem com frequência, é sinal de que a saúde mental está debilitada. Não é normal ter crises de ansiedade todos os dias ou todas as semanas. Nesses casos, é preciso procurar ajuda profissional com urgência para que os sintomas ansiosos sejam combatidos e não se transformem em uma condição de saúde mental grave.

De acordo com o site www.vittude.com/blog/crise-de-ansiedade os principais sintomas de ansiedade são:

- Preocupação excessiva - transtorno de ansiedade generalizada (TAG) difícil de controlar.
- Insônia;
- Medo irracional - quando o sentimento se torna esmagador, perturbador e desproporcional ao risco real envolvido, é um sinal revelador de fobia, um tipo de transtorno de ansiedade que pode ser incapacitante.
- Tensão muscular- A tensão muscular quase constante geralmente acompanha os transtornos de ansiedade.
- Problemas digestivos- Às vezes, a ansiedade pode causar problemas digestivos, como náusea, diarreia, indigestão ou até falta de apetite.
- Medo de eventos sociais- quando os ansiosos podem ficar pensando no que aconteceu durante um tempo longo, imaginando como foram julgados.
- Sensação de constrangimento - as pessoas com transtorno de ansiedade social tendem a se sentir constrangidas, como se todos estivessem olhando para elas.
- Crises de pânico- Os ataques de pânico envolvem uma sensação repentina de medo e desamparo que pode durar vários minutos e vêm acompanhados de sintomas físicos, como problemas respiratórios, aceleração cardíaca, formigamento ou dormência nas mãos, sudorese, fraqueza, tontura, dor de estômago e sensação de muito calor ou frio.
- Flashbacks - Esses indivíduos podem evitar lembranças da experiência e sofrer com flashbacks.
- Perfeccionismo - A obsessão pela perfeição está relacionada à ansiedade.
- Comportamento compulsivo- O paciente também pode buscar movimentos repetitivos compulsivamente como uma forma de tentar escapar da ansiedade.
- Ataques de dúvida- Uma característica comum dos transtornos de ansiedade é a aversão à incerteza que pode virar uma obsessão.

Essas manifestações por parte dos alunos, vem, mais uma vez, reforçar a importância da educação em saúde nas escolas, e a relevância de se conscientizar e educar a respeito da saúde mental ainda no período da infância e da adolescência.

4.1. Análise dos resultados

A apresentação dos resultados foi feita a uma Banca de defesa e com possibilidades da escrita de artigos e/ou livro. Os dados serão analisados pelo método interpretativo. Assim, a pesquisa qualitativa, para Merriam (1998), envolve a obtenção de dados descritivos na perspectiva da investigação crítica ou interpretativa e estuda as relações humanas nos mais diversos ambientes, assim como a complexidade de um determinado fenômeno, a fim de decodificar e traduzir o sentido dos fatos e acontecimentos.

4.2. Recomendações

Ao desenvolver o presente estudo pretende-se alcançar resultados que ajude elucidar o objeto pesquisado, também permitir que outras pesquisas de campo se sintam incentivadas a pesquisar sobre estratégias de ensino, como o uso de produções cinematográficas, na busca de superação de alguns transtornos na escola vivenciado pelos estudantes, após a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. Essa doença, Covid 19, deixou muitas sequelas na vida das pessoas, seja pelas perdas de amigos e entes, seja pela contaminação. E ainda, que pesquisas dessa natureza ganhem cada vez mais espaço, tornem-se conhecidas e tragam dados importantes para o debate referente às questões da pesquisa educacional. Outrossim, é necessário refletir sobre a necessidade de criar espaço de escuta no ambiente escolar, que possa desenvolver ações de prevenção e intervenção em saúde emocional, que possa dar confiança e segurança para cada adolescente que necessite ser escutado.

5. Considerações Finais

Nas considerações, reforçamos a importância de mais investimento das políticas públicas das escolas do estado em atividades como a produção cinematográfica; passeios culturais educativos, possibilitando os estudantes a conhecerem outros ambientes despertando curiosidade e gerando mais conhecimento artísticos.

Recomendamos que as escolas utilizem recursos didático para produção cinematográfica nas atividades com os alunos.

Assim sendo, como produto dessa pesquisa ao produzirmos um vídeo e elaboramos um guia didático com propostas de atividades interdisciplinares com roteiro e fotos para direcionamento de futuras atividades pedagógicas buscamos contribuir com a comunidade escolar no processo ensino aprendizagem em aulas em espaços não formais onde o docente de qualquer componente curricular poderá vivenciar essa experiência com seus discentes.

Referências

ADOROCINEMA. Filme 33953. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-33953/>.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Porto Alegre: Artmed, 2014. Recurso eletrônico.

ARAÚJO, S. R.; MELLO, M. T.; LEITE, J. R. Transtorno de ansiedade e exercício físico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 29, p. 164-171, 2006.

ASBAHR, F. R.; LABBADIA, E. M.; CASTRO, L. L. **Ansiedade na infância e adolescência**. São Paulo: Manole, 2017.

BANDEIRA, Marina. **Definição das variáveis e métodos de coleta de dados**. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/lapsam/Metodo%20de%20pesquisa/Metodos%20de%20pesquisa%202013/Texto_9Definicoes das variaveis e metodo de coletas de dados.pdf.

BAPTISTA, M. N.; BAPTISTA, A. S. D.; DIAS, R. R. Estrutura e suporte familiar como fatores de risco na depressão de adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 21, 2001.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BERGALA, A. **A hipótese-cinema**. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.

BRANDÃO, M. L. **Psicofisiologia: as bases fisiológicas do comportamento**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm.

BRITO, I. Ansiedade e depressão na adolescência. **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, v. 27, p. 208-214, 2011.

CABRERA, C. C.; SPONHOLZ, A. Ansiedade e insônia. In: BOTEGA, N. J. (org.). **Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 251-268.

CLARK, D. A.; BECK, A. T. **Vencendo a ansiedade e a preocupação com a terapia cognitivo-comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

COHN, G. **Ensino da arte: um espaço poético**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2010. Texto de vídeo/documentário sobre o ensino da arte.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. Tradução de Lenke Peres. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

DUMAS, J. E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

EFDEPORTES. A ansiedade e os efeitos da dança de rua. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd167/a-ansiedade-e-os-efeitos-de-danca-de-rua.htm>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

INOVA SOCIAL. Arte e saúde mental. Disponível em: <https://inovasocial.com.br/saude-mental-bem-estar/arte-e-saude-mental/>.

MARASCIULO, M. Na pandemia de Covid-19, negros morrem mais do que brancos. Por quê? **Galileu**, 29 maio 2020. Disponível em: [endereço eletrônico não informado]. Acesso em: 15 ago. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MAY, R. **O significado da ansiedade: as causas da integração e desintegração da personalidade**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PETERSEN, C. S. Evidências de efetividade e procedimentos básicos para terapia cognitivo-comportamental para crianças com transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 13, p. 39-50, 2011.

REVISTA GALILEU. Matéria sobre saúde mental publicada em outubro de 2021. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2021/10/>.

RETS — REDE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE TÉCNICOS EM SAÚDE. Estudo da OMS mostra que arte pode fazer bem à saúde. Disponível em: <http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/noticias/estudo-da-oms-mostra-que-arte-pode-fazer-bemsaude>.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Kaplan & Sadock: compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. Tradução de Cláudia Dornelles et al. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOARES, A. B.; MARTINS, J. S. R. Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. **Paidéia**, v. 20, p. 57-62, 2010.

SOUZA, Cleide Maria. **Ansiedade e desempenho escolar no ensino médio integrado**. Pouso Alegre: Univás, 2020.

WIKIPÉDIA. Hip hop. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Hip_hop.

WIKIPÉDIA. John Milius. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/John_Milius. .

WIKIPÉDIA. The Terminator. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Terminator.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YOUTUBE. Maite: o melhor de mim. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=xy0L_SgFKWY&t=1232s.